

SÓPLICA Á MÃE SANTÍSSIMA

Anjo dos bons e Mãe dos pecadores,
Enquanto ruge o mal, Senhora, enquanto
Reina a sombra da angústia, abre o teu manto,
Que agasalha e consóla as nossas dores.

Nos caminhos do mundo, ha tréva e pranto
No infortúnio dos homens sofredores,
Volve á Terra ferida de amargores
O teu olhar imaculado e santo!

Ó Rainha dos Anjos, meiga e pura,
Estende tuas mãos á desventura
E ajúda-nos, ainda, Mãe piedosa!

Condúze-nos ás bençãos do teu pôrto
E salva o mundo em guerra e desconfôrto,
Clareando-lhe a noite tormentosa...

Bittencourt Sampaio.

A ARVORE ÚTIL

Vão e voltam viajores. Sucedem-se os dias ininterruptos.
A árvore útil permanece, á margem do caminho, atendendo,
generosamente, aos que passam.

Mergulhando as raízes na terra, protege a fonte próxima,
alentando os séres inferiores, que se arrastam no solo. Recolhendo o orvalho celeste, na fronde alta, atende aos pássaros felizes que cortam os céus.

Costuma descansar em seus braços a serpente venenosa.
Na folhagem, as aves pacíficas tecem o ninho. A andorinha errante e exausta ganha fôrça nova em seus galhos, enquanto o filhote mirrado esáia o primeiro vôo.

O viandante repousa á sua sombra.

O botânico submete-a a estudos demorados e experiências laboriosas.

A agricultura apóssa-se-lhe das sementes.

Péde-lhe o doente a substância medicamentosa.

O faminto exige-lhe frutos.

Os jovens arrebatam-lhe as flôres.

O podador reclama-lhe o fogo de inverno.

Não raro, seus ramos são conduzidos ás câmaras mortuárias,
onde chovem as lágrimas de dôr ou aos adôrnos de praças festivas,
onde vibram gargalhadas de ironia da multidão.

Em seu tronco respeitável, muitos servos do campo experimentam o gume afiado da foice ao deixar o rebôlo.

Na ausência do homem, os animais grosseiros buscam-lhe os benefícios. A lesma percorre-lhe os galhos, o lobo gosa-lhe o refúgio.

Seu trabalho, porém, não se circunscreve ao plano visível. Movimentando todas as suas possibilidades, o vegetal precioso esfórcase e respira, para que as criaturas respirem melhor, em atmosfera mais pura.

O mordômo da terra, no entanto, quasi nunca lhe vê o serviço integral, não lhe conhece os sacrifícios silenciosos e jamais relaciona a totalidade das dádivas recebidas. Raramente, dá-lhe um punhado de adubo e nunca se informa, respeito á invasão dos vermes para defendê-la, convenientemente. Conhecendo-lhe apenas o concurso econômico, ameaça-a, todos os dias, com o machado destruidor, se a colheita dos benefícios tangíveis oferece expressão menos abundante.

A árvore generosa, porém, continua produzindo e alimentando, servindo e espalhando o bem, nada esperando dos homens, mas confiando na garantia eterna de Deus.

.....

Médiuns dedicados a Jesus, fixai a árvore útil como símbolo de vossas vidas!... Dilacerados e perseguidos, incompreendidos e humilhados, alimentando vermes e pássaros, auxiliando viajores felizes e infelizes, continuai em vosso ministério sublime de amor, não obstante a indiferença do ingrato e o escárneo da foice, convencidos de que, enquanto o machado do mundo vos ameaça, sustenta-vos, na batalha do bem, o invisível manancial da Providência Divina.

Emmanuel.

ADÁGIOS

Não compliques teu caminho.
Simplicidade é um dever.
Por mais alto vôe a garça
Descerá para comer.

Estima a frugalidade.
Depois de ruido e festa,
Há sempre dôr de cabeça,
Coceira e calor na testa.

Tens filhos para educar?
Não te apaixones, de leve...
Recórda que para o côrvo
O filho é de arminho e neve.

Se sofres perseguições,
Que o perdão te guarde a vida.
Onde falta o amor de Cristo
Sobra a queixa descabida.

O diabo tenta o servo
Que leva o trabalho a cabo.
Mas o homem preguiçoso
É o tentador do diabo.